

País está em atraso com 5 bilhões, afirma jornal

ALBERTO TAMER
Especial para o Estado

LONDRES — O *Financial Times* de Londres noticiou ontem que os atrasados do Brasil já se elevariam agora a US\$ 5 bilhões, em confronto com os US\$ 2,8 bilhões oficiais em setembro. Andrew Whitley, correspondente do jornal, afirma que nesse total estão incluídos US\$ 1,05 bilhão devidos ao Banco de Pagamentos Internacionais e US\$ 3,7 bilhões a bancos comerciais em empréstimos e juros. O representante de um grande banco norte-americano teria dito ao jornal que não está recebendo desde julho. Ele atribui isso a uma política de pressão que o governo brasileiro estaria usando para apressar as negociações do novo empréstimo de US\$ 6,5 bilhões que precisa ser concluído esta semana.

NÃO VIRIA TODO

Quanto a esta operação, o *Wall Street Journal* publica em sua edição européia que alguns grandes bancos estão convencidos de que pelo menos US\$ 5,5 bilhões seriam subscritos pelos 830 bancos convidados a participar do "jumbo". As respostas dos bancos que operam na City de Londres já teriam chegado a mais de

US\$ 400 milhões, esperando-se que esse total se eleve a US\$ 800 milhões. A maioria dos banqueiros ouvidos pelo *Wall Street Journal* admitia que se poderá integralizar entre US\$ 5,8 e US\$ 6 bilhões. Poucos acreditam, porém, que os grandes bancos que integram o comitê coordenador estariam em condições de cobrir a diferença que não fosse integralizada. Qualquer soma da ordem de US\$ 1 bilhão para completar os US\$ 6,5 bilhões seria demais, acrescentam.

Guy Huntrod, do Lloyds Bank, disse ao *WSJ* que "tem razões para estar otimista", embora admita que há muito ainda por fazer nos próximos dias.

Outro banqueiro, este do Brasil, desabafou: não adianta falar mais, nem dar prazos até hoje à noite. O prazo vai até o início da reunião do FMI dia 18. Até lá, é só deixar baixar a poeira.

O jornal norte-americano atribui também ao representante de um banco médio a frase: "Alguém vai ter de me convencer de que este band-aid cobrirá a crescente ferida."

Outra preocupação é que se não forem integrados os US\$ 6,5 bilhões o Brasil talvez tenha de retornar ao mercado em meados do próximo ano, negociando um novo empréstimo.